

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”

ETEC PEDRO D’ARCÁDIA NETO

Curso Técnico em Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM ACESSO VENOSO PERIFÉRICO

MOREIRA, Ethiene Malagoli. Autor(a)¹

SOUZA, Marjorye Cunha dos Santos. Autor(a)²

VALVERDE, Vanessa Ramos Lopes. Prof. Orientador(a)³

Resumo: observar o desempenho da enfermagem, na prática de inserção, cuidado e acompanhamento do acesso venoso periférico, com ênfase na prevenção de complicações. Método: revisão integrativa da literatura, utilizando artigos publicados entre 2020 e 2025, acessíveis na biblioteca virtual em saúde (BVS). A busca foi efetuada com os descritores (DeCS): cuidados de enfermagem AND acesso venoso periférico AND flebites AND cateteres, foram descartados artigos com textos incompletos, e que antecedessem o período maior que 5 anos. Resultados: foram selecionados 6 artigos que nortearam os estudos aos quais foram identificadas complicações recorrentes tais como: flebites, extravasamento, infiltração, trombose, infecção, septicemia e até mesmo óbitos. Nota-se que essa intercorrência na maior parte das vezes está atrelada à técnica inadequada de inserção, falha de avaliação do sítio da punção e na higienização além do tempo de permanência excedido do cateter. Conclusão: O cuidado adequado com o acesso venoso periférico decorre diretamente do conhecimento técnico-científico da equipe de enfermagem, atrelado a adesão de protocolos institucionais, educação permanente, e a monitorização

¹ Ethiene Malagoli Moreira, do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto – tietoreira30@gmail.com.br

² Marjorye Cunha dos Santos, do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto – cunhamarjorye016@gmail.com

³ Mestre em Saúde e Envelhecimento, Professora Orientadora, na Etec Pedro D’Arcádia Neto – vanessa.lopes@etec.sp.gov.br

contínua. A capacitação da equipe é essencial para reduzir riscos e assegurar uma assistência segura eficaz e fidedigna à segurança do paciente.

Palavras chaves: cuidados de enfermagem, acesso venoso periférico, flebites e cateteres.

INTRODUÇÃO

O dispositivo mais utilizado em pacientes internados com acesso venoso é o cateter, porém ele é extremamente evasivo, sua principal intercorrência é a flebite (inflamação da veia) que ocorre no local da inserção do dispositivo apresentando os sinais flogísticos sendo eles : dor, rubor e calor no local. Por isso é de extrema importância o cuidado da enfermagem com esse procedimento. Existem fatores que corroboram para tal condição ; flebite mecânica, decorre por conta do atrito ,fricção e tempo de permanência do cateter ; flebite infecciosa decorrente do descumprimento da técnica correta de asséptica, ocasionada por bactéria ; flebite química, decorrente de administração de medicamentos com alta concentração de partículas quantidades de medicações e método de administração..(RIBEIRO,2023,p2, et al).

No manual de CVP contém medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL,2019), descrevendo os meios de evitar a contaminação na inserção do cateter periférico no paciente como a higienização das mãos; escolha do cateter adequado ; precaução de barreira máxima; preparo do local com gluconato de clorexidina; escolha do local da inserção; checagem diária da condições e necessidade da permanência do cateter,(TEIXEIRA,2024, et al).

A punção venosa é um dos maiores avanços da área da saúde, sendo uma técnica constantemente utilizada pela equipe de saúde, para o uso de líquidos, medicamentos, sangue e seus componentes e derivados , diretamente na rede venosa através do CVP, promovendo efeito instantâneo.

Para que os procedimentos sejam realizados de forma correta é necessário que o profissional domine o conhecimento das técnicas específicas.

O uso de medicações com alta osmolaridade (maior concentração de partículas) e seu ph contribuem para o aumento dessas incidências de flebite química, um exemplo

desses fármacos é o amiodarona (antiarrítmico de primeira linha)..(RIBEIRO,2023,p2, et al).

Com tudo a maior parte das flebites são de origem mecânica ou química , porém se não tratadas podem progredir para uma flebite infecciosa grave evoluindo para uma tvp (trombose venosa profunda), tromboembolismo e septicemia. (RIBEIRO,2023,p2, et al).

O não cumprimento das normas assépticas, a falta de atenção quanto ao tempo de permanência do acesso venoso periférico (AVP), a administração incorreta de medicamentos, a falta de treinamento e capacitação dos profissionais corroboram para o surgimento de flebite o que pode desencadear uma sequência de problemáticas tais como: infecções, trombose venosa profunda (TVP), tromboembolismo, septicemia, podendo levar até a morte..(RIBEIRO,2023,p2, et al).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar e descrever os cuidados de enfermagem com acesso venoso periférico no ambiente hospitalar.

Objetivos específicos

- Descrever as medidas necessárias para prevenir infecções relacionadas ao uso do AVP no ambiente hospitalar;
- Identificar possíveis fraquezas e ameaças durante os cuidados de enfermagem com AVP;
- Investigar erros relacionados ao procedimento de punção venosa;
- Verificar os cuidados de enfermagem durante a administração de medicamentos por via intravenosa em AVP;
- Levantar a periodicidade de treinamentos relacionados a assistência de enfermagem com AVP.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, permitindo o uso de estudos descritivos e analíticos extraídos da biblioteca virtual de saúde (BVS) e Google acadêmico, a partir dos descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Acesso Venoso Periférico”, “Flebites”, “Cateteres”. Sendo utilizado o conector booleano “AND”, delimitou-se os artigos em português do ano de 2019 a 2024. A revisão ocorreu de agosto a novembro de 2024.

Os critérios de inclusão foram artigos completos relacionados à temática de cuidados de enfermagem com cateter venoso periférico e fatores de risco, publicados nos últimos 5 anos.

Os critérios de exclusão de artigos foram: cuidados com cateter venoso central, artigos incompletos, artigos em inglês, artigos com mais de 5 anos de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na revisão de literatura com base nas publicações científicas revisadas, revisadas segundo o título, autores, ano, objetivo e conclusão.

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Cuidados de enfermagem associados ao cateterismo venoso periférico	GOMES et al.	2020	Analisar as intervenções de enfermagem realizadas quanto ao uso do cateter venoso periférico (CVP), baseadas nas mais recentes evidências científicas.	O enfermeiro possui um papel fundamental na prevenção, identificação precoce, classificação e resolução de todos os problemas que possam surgir do CVP. É em função disso que deve

				dinamizar o seu conhecimento e trabalhar para uma melhoria das intervenções.
Eficácia de uma intervenção educativa para a prevenção de complicações no cateter venoso periférico.	NUNES et al.	2022	Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa de prática baseada em evidências na prevenção de complicações no cateter venoso periférico.	A intervenção educativa possibilitou conhecimento atualizado e a implementação do flushing, push-pause e locking nas práticas de enfermagem. O estudo é uma contribuição para o planejamento de intervenção de enfermagem para reduzir a ocorrência de obstrução.
Conhecimento da equipe de enfermagem sobre inserção, manutenção e complicações relacionado	GODINHO, et al.	2020	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a inserção, manutenção e complicações relacionadas ao uso do cateter venoso periférico.	Observou-se significância estatística entre profissão e conhecimento sobre as complicações flebite, infiltração e extravasamento

s ao cateter venoso periférico				e sobre o material ideal para fixação dos cateteres periféricos.
Medidas de prevenção e controle de infecção associada ao uso de cateter venoso central e periférico	PINTO;SOUZA;OLIVEIRA.	2021	Analisar os fatores de risco que causam infecções dos cateteres e a efetividade do controle preventivo dos profissionais	Evidencia a negligência de forma acentuada nas punções em ambiente hospitalar.
Recomendações nacionais a cateteres periféricos: Análise do conhecimento da equipe de enfermagem em um hospital universitário	SANTOS,et al.	2021	Avaliar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre as veias periféricas superiores (mão,,antebraço, braço)e as novas recomendações brasileiras sobre terapia infusional por cateter periférico.	Evidencia a deficiência no conhecimento dos profissionais, sendo necessário a aplicabilidade da educação continuada para melhoria na assistência.
Atuação da enfermagem no controle de infecção na corrente sanguínea relacionada aos cateteres	SILVA,et al.	2021	Identificar o controle de infecção da corrente sanguínea relacionada aos catéteres venosos periféricos.	Conclui-se que a educação permanente é primordial na capacitação dos profissionais de saúde , proporcionando

venosos periféricos				uma reflexão sobre os conhecimentos e práticas assistenciais .

Fonte: Autoria própria, 2025.

É amplamente abordado nos estudos que o uso de cateter venoso é o procedimento invasivo de maior utilização em pacientes hospitalizados, e a terapia infusional em relação aos cuidados de enfermagem em ambos os turnos. Diante disso, é de suma importância o conhecimento da anatomia vascular para escolha assertiva do sítio de punção venosa periférica, com auxílio da palpação (SANTOS et al, 2021).

O cateterismo venoso periférico é um procedimento que consiste na inserção de um cateter em uma veia superficial da pele, que permite a administração de fluídos, medicamentos, sangue e nutrientes. Com isso, a ocorrência de complicações relacionadas ao uso e permanência do cateter venoso periférico pode colocar em risco a segurança e bem-estar dos pacientes. Portanto, é necessário que a equipe de enfermagem inicialmente avalie a rede venosa do paciente, a terapêutica endovenosa prescrita, o tempo previsto de terapia e as preferências do paciente. (ALMEIDA et al, 2022).

Pesquisas recentes como a de Almeida (2022) apontam que a obstrução do cateter venoso periférico é uma complicação com incidência que alcança valores de 26,5%. Ela pode ser identificada quando há resistência no fluxo de infusão e/ou inexistência de refluxo de sangue pelo cateter, sendo causada pela formação de um coágulo de sangue ou precipitação de medicamentos no lúmen do cateter, ou por problemas mecânicos. Em geral, não há reversão da permeabilidade do cateter, sendo necessária a sua remoção. Do mesmo modo, várias situações clínicas exigem a administração frequente de fármacos que, por si só, aumentam o risco químico de flebite pela sua alta osmolaridade, como a amiodarona (Dixon et al, 2019). Importa acrescentar que, embora a maior parte das flebites seja de etiologia química ou

mecânica, uma situação de inflamação não tratada pode progredir para uma flebite infecciosa (Oragano et al, 2019).

A infecção da corrente sanguínea (ICS), é um exemplo de um evento adverso com relação ao tempo de permanência do cateter e a prática da técnica incorreta de inserção e manipulação do dispositivo, repercutindo no aumento das taxas de morbimortalidades, tempo de internação e custeio hospitalar (SANTOS et al, 2021).

Na ótica sanitária, o controle das infecções hospitalares são um dos desafios primordiais no cuidado à saúde, além de englobar o quadro de complicações da alta taxa de mortalidade, também compõe o quadro de deficiência no monitoramento de procedimentos bem como no manuseio e higienização (PINTO et al, 2021).

Existe a necessidade de fixar diretrizes efetivas em relação a análise da técnica correta de higienização das mãos, região de inserção, e a técnica de antisepsia que sejam referentes a questões supracitadas, de forma contínua, livre aos termos a serem validados pelo controle sanitário (PINTO et al, 2021).

Nesse sentido, Almeida (2022) destaca que se torna necessário implementar estratégias educacionais para o desenvolvimento de habilidades nos profissionais de enfermagem, relacionadas aos cuidados decorrentes da inserção e permanência do cateter venoso periférico são essenciais para prevenir e reduzir as complicações previsíveis/preveníveis e os exemplos adversos, a fim de garantir um cuidado de enfermagem de qualidade.

As informações analisadas demonstram a necessidade de estudo e de procurar as melhores evidências sobre os fatores de risco associados ao CVP, as suas complicações e as medidas preventivas são uma preocupação nas unidades de saúde e cabe aos enfermeiros gerir esta situação com cautela e atuar para um desenvolvimento eficiente e adoção das melhores práticas, fomentando uma toma de decisão em prol da prevenção de infecções locais e sistêmicas.(GOMES et al, 2020).

Segundo (Araújo et al, 2021), deve-se instaurar um fluxograma para a promoção da eficácia na prevenção das flebites, através de uma análise de antes e depois em relação ao procedimento onde é utilizado o cateter venoso periférico, para fins quantitativos, obtendo assim, o melhor meio para execução por um planejamento

efetivo. Com isso os resultados demonstraram a elevação no cumprimento dos critérios e da qualidade, comprovando a importância da avaliação para total efetividade.

Estudos revelam que existem 3 fatores que corroboram para o surgimento de uma flebite, sendo eles de origem: mecânica e/ou química e/ou infecciosa; na origem mecânica relaciona-se ao fator do atrito do dispositivo escolhido e por tempo de permanência e da fixação inadequada; na origem química relaciona-se a administração de drogas com alta osmolaridade (concentração de partículas) e o sistema de administração do fármaco; na origem infecciosa relaciona-se a má aplicabilidade da técnica de antisepsia e higienização das mãos (RIBEIRO et al, 2023).

CONCLUSÃO

Foi possível concluir que as maiores causas de flebite estão relacionadas aos cuidados de enfermagem inadequados e técnica asséptica ineficaz, apesar de haver a possibilidade de flebites química que condiz com a osmolaridade da medicação a falta do cuidado em observar os sinais flogísticos se aplica a falha humana, pois ao observar os sinais flogísticos pode se tomar as medidas cabíveis para a prevenção de uma flebite infecciosa, podendo esta causar grande agravo levando até mesmo ao óbito do paciente, vale ressaltar que a falta da técnica correta de asséptica implica na proliferação de bactérias levando também a uma infecção com a mesma problemática da falta de checagem dos sinais flogísticos.

Com essas informações, é de suma importância a educação permanente dos profissionais com âmbito de atualizar e reforçar seus conhecimentos, o POP (protocolo operacional padrão) também é uma ferramenta de suma importância desde que seguido corretamente, para isso deve ser inspecionado pelos enfermeiros e pela CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) tendo assim cobertura completa no âmbito da segurança do paciente em relação aos cuidados prestados.

A ausência do POP contribui para processos operacionais desorganizados na empresa, podendo ocorrer erros no procedimento e manuseio do cateter, trazendo riscos ao profissional de saúde, e, ao paciente.

Vale ressaltar que a instituição deve fornecer aos profissionais os instrumentos e materiais necessários para a realização do procedimento. O profissional tem direito a suspensão das atividades em caso de ambiente insalubre, podendo recusar-se a realizar procedimentos medicamentosos e terapêuticos em caso de elegibilidade, erro de prescrição ou falta de materiais.

A instituição deve realizar a manutenção da competência profissional, mantendo o profissional atualizado e competente na área, e, é um direito do profissional ter acesso a oportunidades de formação continuada e atualização profissional.

Abstract:

Objective: to observe nursing performance in the practice of insertion, care, and monitoring of peripheral venous access, with an emphasis on preventing complications. Method: integrative literature review, using articles published between 2020 and 2025, accessible in the virtual health library (VHL). The search was carried out with the descriptors (DeCS): nursing care AND peripheral venous access AND phlebitis AND catheters; articles with incomplete texts and those that preceded the period greater than 5 years were discarded. Results: 6 articles were selected that guided the studies in which recurrent complications were identified, such as: phlebitis, extravasation, infiltration, thrombosis, infection, septicemia, and even deaths. It is noted that this intercurrent is most often linked to inadequate insertion technique, failure to assess the puncture site and hygiene, in addition to the catheter's excessive permanence time. Conclusion: Adequate care for peripheral venous access is a direct result of the technical and scientific knowledge of the nursing team, combined with adherence to institutional protocols, ongoing education, and continuous monitoring. Staff training is essential to reduce risks and ensure safe, effective, and reliable care for patient safety.

Key words: nursing care, peripheral venous access, phlebitis, and catheters.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carolina Nunes, et al. Eficácia de uma intervenção educativa para prevenção de complicações no cateter venoso periférico. **Biblioteca Digital de**

Periódicos UFPR, Paraná, v.27, Nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.83329> . Acesso em 14 ago. 2024.

DIXON, et al. Amiodarone-induced phlebitis remains an issue in spite of measures to reduce its occurrence. **J Vasc Access**, United States, v.20, n.6, Nov. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30958088/> . Acesso em 14 ago. 2024.

FURLAN, Maryana da Silva, et al. Custo direto dos procedimentos para o tratamento do evento adverso flebite em Unidade de Internação Clínica. **Rev Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.54, n.1, p.71-80, Dez. 2020. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100496 . Acesso em 14 ago. 2024.

GOMES, Bárbara Machado, et al. Cuidados de Enfermagem Associados ao Cateterismo Venoso Periférico. **Revista ibero-americana de saúde e envelhecimento**, Portugal, v.6, n.1, Abril. 2020. Disponível em: https://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/406/674 . Acesso em 14 ago. 2024.

LANZA, Vinícius Encenha, et al. Medidas preventivas de infecção relacionada ao cateter venoso periférico: adesão em terapia intensiva. **Rev Rene (Online)**, Presidente Prudente, SP, v.20, n.1, Mai. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/40715/pdf> . Acesso em 14 ago. 2024.

ORAGANO, et al. Phlebitis in intravenous amiodarone administration: Incidence and contributing factors. **Crit Care Nurse**, United States, v.39, n.1, Feb. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30710042/> . Acesso em 14 ago. 2024.

PINTO, et al. Medidas de prevenção e controle de infecção associadas ao uso de cateter venoso periférico e central. **REVISA**. v.10, n.4, p.684-96, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n4.p684a696> . Acesso em 14 ago. 2024.

RIBEIRO, Silvia, et al. Flebite associada ao cateter venoso periférico em cardiologia: incidência, fatores de risco e custos associados. **Rev J Bras Econ Saúde**, Centro Hospitalar e Universitário de Santo António, Portugal, v.15, n.1, p.71-80, Mai. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1437963> . Acesso em 14 ago. 2024.

SANTOS, et al. Recomendações nacionais a cateteres Periféricos: análise do conhecimento da equipe de enfermagem em um hospital universitário na Amazônia brasileira. **Enferm Foco**. v.,12 n.3 p.448-53, 2021. Disponível : <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3457> . Acesso em 14 ago 2024.

SILVA, Maria Clara Maciel da et al. Atuação da enfermagem no controle de infecção da corrente sanguínea relacionado aos cateteres venosos periféricos. **Rev Enfermagem UFPE**, Pernambuco, v.15, n.2, p.1-9, Jul. 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1282663>. Acesso em 14 ago. 2024.

TEIXEIRA, Patrícia, et al. Cateterismo venoso periférico: a qualidade dos cuidados de enfermagem na inserção do cateter venoso periférico. **Rev Glob Acad Nurs**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.71-80, Jul. 2021. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/275>. Acesso em 14 ago. 2024.